



Encontro Ibérico em Necessidades Especiais “Transição para a vida adulta: percursos reais, possíveis e desejáveis”, IPBeja - 28, 29 e 30 de novembro de 2018

Discurso de Abertura – 28 de novembro

Muito Bom Dia a todos/as. Em nome da organização, começo por cumprimentar os membros desta mesa:

- João Paulo Trindade (Presidente do IPBeja)
- José Pedro Fernandes (Diretor da ESE de Beja)
- Paulo Arsénio (Presidente da Câmara Municipal de Beja)

Cumprimento igualmente os nossos conferencistas, convidados, todos os participantes e os colaboradores da organização – presidência do IPBeja, Direção da ESE, representantes de outros órgãos do IPBeja, colegas, funcionários e estudantes. É um prazer enorme receber-vos nesta casa.

A riqueza e diversidade do programa que se desenrola ao longo de 3 dias, só foi possível graças à generosidade e disponibilidade dos oradores convidados, que pese embora a sua agenda sobrecarregada de solicitações, nela encontraram espaço e tempo para partilharem connosco as suas preocupações, análises e reflexões no domínio da **TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA**.

Reunimos um grupo de académicos de prestígio nacional e internacional (com vasta obra publicada), profissionais (a nível local, regional, nacional e internacional) e pessoas que experienciam quotidianamente os imensos obstáculos impostos pela sociedade. Todos têm como traço comum o trabalho em prol de uma vida digna das pessoas com deficiência (crianças, jovens, adultos).

João dos Santos (1983, p. 139, em *Ensaaios sobre Educação – II – O falar das letras*) lembrava-nos precisamente como era fulcral essa dignificação das condições de vida:

“A recuperação tem vários graus, o primeiro e o mais importante dos quais é a condição humana. Para recuperar há que retirar o indivíduo que vive em condições sub-humanas e colocá-lo em condições de vida humana”.

No início do séc. XIX, o trabalho notável do médico Jean Itard com o jovem Victor de Aveyron (a criança selvagem) demonstra-nos, ainda hoje, isso mesmo. Os resultados obtidos nesse processo de educação foram apreciáveis, porque onde outros viam um ser irrecuperável, Itard via um ser humano cujo comportamento poderia ser modificado através de um programa sistemático, baseado numa criteriosa observação.

Dizemos na nota introdutória do programa que o mesmo “se apresenta como espaço privilegiado de partilha e reflexão sobre uma realidade que se quer **tornar visível e amplificada**, de modo a que a **investigação e a ação atuais sejam foco de análise crítica e de fundamentação** de outros **percursos possíveis e desejáveis**”.

Neste encontro serão explorados temas no âmbito da Educação, vista num continuum do Ensino Básico e Secundário ao Ensino Superior, da Formação Profissional, da Capacitação e Vida em Sociedade.

Precisamos, de facto, de mais investigação e ação nesta área da **TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA**.

Se a exigência das múltiplas tarefas que a sociedade espera que um jovem adulto realize, são por vezes altamente stressantes, elas podem tornar-se paralisadoras para os jovens com necessidades específicas, como os nossos oradores testemunharão.

Várias são as transições que temos de enfrentar ao longo da nossa vida, muitas são exigentes e complexas e este período é fundamental para a construção da autonomia e autodeterminação,

necessárias a todo o ser humano, que encontra realização através das atividades familiares, laborais, sociais e comunitárias e no reconhecimento que lhe é devolvido pela sociedade face aos diversos papéis que desempenha.

Carl Rogers fala-nos do ser humano em DEVIR, em permanente ATUALIZAÇÃO e no caminho para a AUTORREALIZAÇÃO e AUTENTICIDADE. Nós afirmamos que para que este caminho se faça, é necessário construir, em comunidade, diversos itinerários com infinitas possibilidades de cruzamento e confluência, de mudança de rumo, de escolhas para um desenvolvimento pessoal e coletivo que não obedece ao formato único, porque é na diversidade que encontramos a nossa semelhança enquanto seres humanos.

A nova legislação para a Educação Inclusiva (DL 54/2018 de 6 de julho) foca-se na aprendizagem de todos os alunos, propõe o abandono de um sistema de categorização por deficiência ou mesmo o conceito de necessidades educativas especiais e convoca toda a comunidade educativa a encarar a inclusão como um desígnio, alicerçado nos princípios orientadores da/o:

EDUCABILIDADE UNIVERSAL, EQUIDADE, INCLUSÃO, PERSONALIZAÇÃO, FLEXIBILIDADE, AUTODETERMINAÇÃO, ENVOLVIMENTO PARENTAL e INTERFERÊNCIA MÍNIMA.

A nossa responsabilidade como instituição formadora na área da EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO de profissionais em diferentes campos, não pode deixar de refletir os valores da inclusão atrás enunciados. Não nos interessa apenas a formação técnica, queremos contribuir para o desenvolvimento de pessoas comprometidas com o seu tempo, com forte sentido humanista e ético, mobilizadores na defesa dos direitos humanos, facilitadores de uma ampla participação social nos contextos onde realizam a sua ação.

Pessoas que ao caminharem para a sua AUTORREALIZAÇÃO o fazem COM OUTROS e NÃO POR OU CONTRA OUTROS, (só porque são diferentes de nós e os achamos incapazes de sonhar, fazer

ouvir a sua voz, decidir sobre a sua vida), num caminho que por vezes desbrava território desconhecido ou inóspito. Será que sempre o conseguimos? É evidente que não.

Como sublinha David Rodrigues (artigo intitulado – “Inclusão: o elogio de uma certa forma de imperfeição” – publicado na *Revista Educação Inclusiva*, vol.9, nº1, julho de 2018, p.8) “(...) Esta é a perfeição de trabalhar em processos humanos, por definição imperfeitos e em fase de construção e “trabalhos a decorrer”. (...) Trabalhar em Educação e Inclusão é assumir a lógica da possibilidade e não a lógica da certeza”.

Em nome da Comissão Organizadora, agradecemos a vossa atenção e fazemos votos para que este programa vos suscite muitas interrogações.

Pela Organização,

Maria Teresa Santos